

## AVISO AOS NAVEGANTES OU ONDE FICA A BIBLIOTECA?

Clarice Muhlethaler de SOUZA

IACS/ UFF/E-mail: csouza@ax.ibase.org.br

### RESUMO

A biblioteca diante dos recursos da Internet e *intranets*, a produção de publicações eletrônicas e o desenvolvimento de bibliotecas virtuais.

**Palavras-chave:** Internet; *Intranets*; Bibliotecas virtuais; Publicações eletrônicas; Correio eletrônico.

Vivemos um momento de exaltação à palavra digital no qual a meta é prover acesso à publicações eletrônicas. Enquanto isto não é ainda uma realidade global, seja por fatores técnicos, de custo ou legais por serem resolvidos, as publicações eletrônicas vão se multiplicando na Internet, gerando uma tipologia que nos faz lembrar a explosão documental resultante da prensa de Gutemberg.

É bem verdade que desta feita, o produto objetivado é resultante também do advento do telégrafo, do telefone, do fax, da televisão e do microcomputador, que juntos permitiram a comunicação instantânea.

Vivemos uma nova dimensão - um mundo eletrônico e virtual - em que tempo e espaço tiveram seu significado substancialmente modificado (Laquey, 1994).

Em suas origens, o "texto é um objeto virtual, abstrato, independente de um suporte específico" que a tecnologia intelectual (a escrita) exterioriza e a memória (função cognitiva) interpreta (Lévy, 1996).

O hipertexto informático é como uma matriz de outros textos que serão exibidos na medida da subjetividade humana. As novas formas de apresentação do texto - o metatexto - são significativas na medida em que potencializam a informação e possibilitam novas formas de leitura e compreensão, "... então os dispositivos hipertextuais constituem de fato uma espécie de objetivação, de exteriorização, de virtualização dos processos de leitura" (Lévy, 1996, p.43).

Nesta nova dimensão de tempo e espaço, não é o navegante na rede de informações hipertextuais, que se move, não maneja o leme e controla as velas contra ou a favor do vento, e caminha pelo convés atento às estrelas e ao horizonte. Desta feita, é o texto que se move,

que se desdobra em múltiplas facetas, que determina a velocidade de navegação em meio à massa de informações. O navegante ao mesmo busca e recria (reedita) "novos caminhos" durante todo o percurso de leitura.

Algumas ferramentas de navegação, denominadas *browsers*, utilizadas na Internet, especialmente, na World Wide Web, registram, como num diário de bordo, os caminhos por onde o navegante passou, suas eventuais mudanças de rumo e novos portos (outros hiperdocumentos) descobertos na viagem.

A presença da subjetividade humana é ainda mais marcante nos *sites* e *home pages* que estruturam o ciberespaço, permitindo através dos *links* que oferecem aos navegantes, uma nova (cult) aventura do texto.

Uma forma de não se perder no ciberespaço é orientar-se pelas ferramentas de busca, verdadeiros faróis digitais disponíveis na World Wide Web.

Esses *sites* de busca indexam as palavras de todos os *sites* existentes na Internet, mesmo aquelas que não fazem parte do título ou do resumo do *site*. A maioria das ferramentas permite localizar também *newsgroups*.

Algumas já são bastante conhecidas, como Alta Vista (<http://al-tavista.digital.com>), o Lycos (<http://lycos.com>), o Infoseek (<http://guide.infoseek.com>) e o Open Text (<http://www.opentext.com> 8080).

Há ainda catálogos, que além de *sites*, indexam entrevistas, artigos, notícias, trechos de livros, resenhas literárias e listas de *home pages* pessoais, como o Yahoo (<http://www.yahoo.com>), Nynex Interactive Yellow Pages (<http://www.niyp.com>) e o Whole Internet Catalog (<http://nearnet.gnn.com/wic/>).

Os *sites* com conteúdo relevante, que sejam novos ou recentemente atualizados, podem ser localizados através do NCSA What's New (<http://www.ncsa.uiuc.edu/SDG/Software/Mosaic/Docs/whats-new.html>), e do What's New do Yahoo (<http://www.yahoo.com/new/>), e do Netscape ([http://www.netscape.com/escapes/whats\\_new.html](http://www.netscape.com/escapes/whats_new.html)).

Algumas ferramentas permitem a busca simultânea em mais de 20 mecanismos de busca, como o Savvysearch (<http://cage.cs.colostate.edu:1969>).

No entanto, não existe a ferramenta perfeita. É nesta perspectiva que se insere o papel do profissional da informação cuja competência técnica poderá superar as deficiências que o uso inadequado das ferramentas digitais pode representar ao resultado da busca de informações na Internet.

A despeito dos recursos de busca, a tipologia de publicações eletrônicas cresce rapidamente e de forma ainda mais dispersa que as publicações impressas modernas. No entanto destacam-se alguns tipos básicos: periódicos eletrônicos, jornais e revistas *on-line*, *pre-prints*, *zines*, *FAQ's*, obras de referência (Wiggins, 1995).

Os periódicos eletrônicos publicam artigos que apresentam o mesmo rigor do discurso científico e acadêmico dos periódicos impressos e foram avaliados por *referees*. Em geral são editados sob o patrocínio de instituições científicas (<http://aps.org>) ou bibliotecas de pesquisa (<http://info.lib.uh.pacsrev.html>).

Os jornais (<http://www.jb.com.br>), (<http://www.oglobo.com.br>), (<http://www.estado.com.br>) e as revistas (<http://www.pathfinder.com>), (<http://www.eneews.com>) (<http://mantelmedia.com>) de grande circulação estão disponibilizando os conteúdos de suas coleções através de seus *sites*, nos quais publicam o texto na íntegra ou em manchetes comentadas, para acesso gratuito ou pago.

Atualmente, nos principais jornais do mundo, o texto é preparado no computador, as matérias são, em sua grande maioria, enviadas pelos repórteres através do correio eletrônico. As fotos são digitalizadas e, em geral, transmitidas eletronicamente. O *layout* das páginas é diagramado utilizando-se programas de editoração eletrônica capazes de gerar o fotolito de impressão. Somente quanto a tinta é comprimida sobre o papel "os *bits* transformam-se em átomos" (Negroponte, 1995).

Os *pre-prints* são, em geral, textos preliminares que no futuro serão publicados como artigos em periódicos impressos ou eletrônicos, como capítulos de livros ou coletâneas ou ainda em seminários e congressos. Alguns foram produzidos por docentes para cursos ou ensino à distância. O pioneiro deste tipo é o Los Alamos Preprints Archive (<http://xxx.lanl.gov>).

As revistas literárias, artísticas ou acadêmicas, chamadas *zines*, são em alguns casos de caráter efêmero e destinam-se, em geral, ao público excêntrico (<http://www.embratel.net.br/infoserv/quatro/passage/index.html>), aos acadêmicos e universitários (<http://www.ufsm.br/alternet/zine/zine.htm>), aos interessados em temas esotéricos (<http://www.rio.nutecnet.com.br/universus>) e aos do meio artístico e literário (<http://www.ibase.org.br/~estacao/tabu.htm>).

Os arquivos *FAQ* (Frequently Asked Questions) são um tipo de publicação informal de autoria coletiva cujo editor é, geralmente, o administrador da *mailing-list* ou do *newsgroup* ao qual as perguntas e respostas se referem.

Algumas das mais consagradas obras de referência já estão disponíveis para consulta pela Internet, por acesso pago ao texto integral e ilustrações (<http://www.eb.com>).



A profusão de publicações eletrônicas nos remete à palavra escrita, por meio digital ou eletrônico que seja, estimulando o hábito, o vício da leitura, promovendo o "viço da leitura" (Távola, 1997).

No entanto, usuários, autores e editores de publicações eletrônicas precisam navegar na grande rede orientados por bússolas e faróis digitais que lhes permitam aportar no *site* adequado às suas necessidades de informação.

Desse modo, os usuários da Internet necessitarão contar com condições de acesso indexado (por autor, título, descritores de assunto) aos artigos de periódicos, textos e gráficos, coleções completas de revistas e jornais, bem como, de serviços de alerta por áreas de interesse, tais como alguns serviços de sumários de revistas por assinatura (<http://www.carl.org>), através dos quais se pode receber via correio eletrônico (*e-mail*), os sumários dos novos números dos títulos assinados e então solicitar também por correio eletrônico o artigo de interesse que será remetido por fax ou correio (*smail / snail-mail*).

Além das publicações eletrônicas a Internet "é um livro aberto", um espaço virtual sem estantes empoeiradas e prazos de devolução, povoada de salas de leituras, onde se pode consultar grandes bancos de dados, pesquisar sobre qualquer assunto, ler *on-line* livros e textos eletrônicos, trocar idéias como se estivessemos conversando ao telefone ou participar de uma mesa-redonda (Gates, 1995).

Dentre os *sites* chamados *bibliotecas virtuais* destaca-se o projeto denominado Internet Public Library - IPL (<http://www.ipl.com>) que permite acesso às grandes obras da literatura infantil, tais como, *As Viagens de Gulliver*, e os autores clássicos da literatura mundial, como Shakespeare e Julio Verne, permitindo *download* dos arquivos, evitando o incômodo de ficar conectado à rede consumindo impulsos telefônicos. Os textos podem ser lidos com hipertexto sem estar conectado utilizando-se o *software* Adobe Acrobat Reader (<http://www.adobe.com>).

O projeto IPL tem também um *site* gráfico criado pela Escola de Biblioteconomia da Universidade de Michigan (<http://ipl.sils.umich.edu>), no qual se tem a sensação de estar dentro de uma biblioteca, cujo recurso mais atraente é o *Reference Center*, onde nem a presença de uma bibliotecária foi omitida, a quem inclusive se pode fazer perguntas. Há também uma seção especial para bibliotecários, na qual se pode aprender mais sobre pesquisa *on-line*.

Outras *bibliotecas virtuais* destacam-se na rede, tais como a Eletric Library (<http://www.elibrary.com>) poderosa ferramenta de pesquisa com mais de 1 milhão de títulos; a Eletronic Library (<http://www.books.com>) cujo alvo são os artigos de jornais; o Projeto Earl (<http://www.earl.org.uk>) que reúne mais títulos que o projeto IPL, e acessa jornais e revistas.

Além de *bibliotecas virtuais* o usuário da Internet tem acesso às maiores livrarias do país (<http://www.livros.com/nobel>), (<http://www.booknet.com.br>), (<http://www.campus.com.br>), (<http://www.ediouro-livros.com.br>) e do mundo (<http://marketplace.com/obs/obshome.html>), onde é possível comprar *on-line*, por fax ou por telefone, 24 horas por dia, 7 dias da semana.

Estatísticas de vendas apontam os romances, seguidos dos livros de Direito, Informática, Filosofia, Poesia, Internet, Nova Era, Saúde/Medicina e Economia/Negócios como os preferidos do público consumidor desse recurso (Soares, 1996).

Que as bibliotecas convencionais vão se utilizar dos recursos da Internet, mais cedo ou mais tarde, parece óbvio. O surpreendente é que isso ainda não tenha acontecido na maioria das bibliotecas brasileiras.

A Internet é uma ferramenta de comunicação poderosa para tornar mais rápida e eficaz a comunicação interna entre os diversos setores da biblioteca ou entre bibliotecas setoriais; a comunicação com a comunidade de usuários; a comunicação para disseminação da informação e a comunicação de *marketing* e divulgação dos serviços e produtos da biblioteca.

As bibliotecas que retardarem seu ingresso na Internet serão superadas pelos meios mais eficazes de busca e recuperação da informação apoiados nas novas tecnologias.

Como estão se comunicando internamente a maioria dos sistemas de bibliotecas?

Há um sistema de correio eletrônico para todos os setores da biblioteca, interligando as diversas unidades ou mesmo a unidade central com a instituição mantenedora?

Antes de planejar as conexões externas, é preciso avaliar a qualidade dos meios de comunicação internos.

A criação de *sites* e *home pages* institucionais, como meios de comunicação com a comunidade de usuários, poderá eventualmente funcionar como forma de comunicação corporativa.

De outra forma, a Internet está se instalando também *dentro* das instituições e empresas. Denominados *Intranets*, servidores privados de World Wide Web estão permitindo às empresas e instituições usufruir do modelo da Internet em suas redes internas.

A Internet e as *intranets* são mutuamente complementares.

As *intranets* devem ser instaladas quando se pretende disponibilizar, internamente, informações sobre a política corporativa e estimular a colaboração em projetos, o treinamento à distância, o compartilhamento de dados, processos e rotinas, objetivando a racionalização de tempo e movimento e maior produtividade e qualidade na prestação de serviço e geração de produtos.



Para os bibliotecários, a perspectiva de utilização da linguagem HTML (Hypertext Markup Language) como uma GUI (graphic user interface) muito mais simples de programar do que qualquer outra linguagem insere a biblioteca de imediato na Internet e *intranets*, em alguns casos, sem a necessidade de depender de profissionais de Informática. Para uma gama mais complexa de aplicações a HTML permite integrar sistemas de informação e aplicações de banco de dados, através de um mecanismo no servidor da rede chama CGI (Common Gateway Interface), possibilitando, por exemplo, o acesso ao catálogo da biblioteca através da Internet, sem falar na interoperacionalidade dos *browsers* em todas as plataformas de processamento eletrônico.

Além da World Wide Web, outras aplicações merecem ser destacadas neste breve panorama da Internet, trata-se do correio eletrônico e do FTP (File Transfer Protocol).

O que mais atrai no correio eletrônico é sem dúvida a rapidez. Além disso, há a possibilidade de emissor e receptor da mensagem não estarem simultaneamente disponíveis, bem como permitir a remessa de cópia da mensagem para uma terceira pessoa na rede ou várias pessoas ao mesmo tempo.

Os primeiros programas de correio eletrônico eram muito rudimentares e muitas vezes a opção de uso do correio convencional era preferida, dadas as dificuldades e a estética da interface do usuário.

Atualmente, os programas de correio eletrônico, com interface gráfica, permitem não só enviar e receber mensagens como também manipular sua edição, através de comandos de resposta ao remetente, retransmissão para outro endereço ou lista de endereços de usuários, inclusive de programas de correio eletrônico diferentes.

A maioria dos programas de correio eletrônico dispõe também de recursos de organização das mensagens recebidas em *folders* ou pastas por assunto.

Cada pasta apresenta um sumário contendo o *status* da mensagem (já lida e não respondida - ainda não lida - respondida - retransmitida - redirecionada - expedida - nível de prioridade), o nome ou endereço do remetente, a hora e a data em que a mensagem foi enviada, o tamanho e o assunto. Mesmo as mensagens não lidas podem ser arquivadas nas pastas para leitura posterior. É possível inclusive criar vários níveis de subdivisão dentro de cada pasta.

Mediante o uso de programas que disponham do protocolo MIME (Multipurpose Internet Mail Extensions) é possível enviar e receber arquivos texto (letras, números, espaço ou tabulação) com dados binários (por ex. imagens) através do recurso de *attachments* (usado inclusive para fazer o presente artigo chegar ao editor deste periódico).

O FTP é uma das mais antigas formas de interação na Internet, permitindo enviar e receber arquivos para, ou de, computadores que se caracterizam como servidores remotos porque dedicam, parcial ou

integralmente, a sua memória aos programas servidores localizados em algum ponto remoto da rede. Um servidor de FTP é um computador capaz de se comunicar com outro computador na rede que o esteja acessando, através de uma aplicação cliente FTP.

Existem basicamente dois tipos de conexão FTP: anônima e autenticada.

Na conexão anônima, o cliente não necessita possuir um *user name* ou *password* no servidor FTP, podendo apenas identificar-se como *anonymous*.

Na conexão autenticada, o cliente necessita de um *user name* e de um *password* autorizado pelo sistema, de modo a posicionar o cliente no diretório *home* criado para a conta do usuário, de onde ele poderá percorrer toda a árvore de diretórios do sistema, mas poderá escrever e ler somente arquivos para os quais obteve autorização prévia.

Através da ferramenta *Archie* ou de *sites* de busca, como o Jumbo ([http://www.jumbo.com/Home\\_Page.html](http://www.jumbo.com/Home_Page.html)), é possível localizar servidores remotos na rede que aceitam FTP anônimo de arquivos de programa, jogos, sistemas operacionais, documentação de programas, editores de texto e gráficos, editores HTML e *browsers*.

É essencial que os bibliotecários e demais profissionais da informação reconheçam seu papel diante de novas tecnologias da informação e não permaneçam isolados daqueles que já descobriram os modos de navegar na grande rede, e estão prontos a enfrentar os desafios e as responsabilidades inerentes a sua competência técnica de recuperar informações.

## Referências Bibliográficas

- GATES, Bill. **A estrada do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LAQUEY, Tracy. **O manual da Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 1994.
- LÉVY, Pierre. **O que é virtual**. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- SOARES, Márcia. Literatura na Internet. **Guia da internet.br**, v. 1, n. 6, p. 30-31, 1996.
- TÁVOLA, Arthur da. **O viço da leitura**. Brasília: Senado Federal, 1997. Discurso pronunciado na tribuna do Senado Federal.
- WIGGINS, Richard. A palavra digital. **Internet World**, v.1, n.2, p. 41-44, out. 1995.

## ABSTRACT

The library according the Internet and intranets resources, the electronic publications and the virtual libraries development.

**Key words:** Internet; Intranets; Virtual libraries; Electronic publications; E-mail.